

Intervenções da enfermagem nos casos da mulher vítima de doméstica

Nursing interventions in cases of women victims of domestic violence

Intervenciones de enfermería en los casos de mujeres víctimas de violencia doméstica

Recebido: 25/09/2025 | Revisado: 09/10/2025 | Aceitado: 10/10/2025 | Publicado: 12/10/2025

Amanda Costa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0742-1180>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: amandacostadasilva492@gmail.com

Ana Karoline Alves de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0236-7961>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: karoll.jairo@gmail.com

Jânia Sousa Santos

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2180-1109>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: santosjs.food@gmail.com

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo analisar as práticas de enfermagem na identificação e acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica, reconhecendo a relevância desse cuidado para a quebra do ciclo de agressões e para a promoção da saúde integral. Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, elaborada com um total de 9 trabalhos dentre eles artigos e livros, para o desenvolvimento da discussão foram utilizados dez artigos publicados entre 2019 e 2025, com preferência acentuada em estudos de casos, as bases de dados escolhidas foram: BVS, SciELO, LILACS e Google Acadêmico. A partir da seleção dos estudos foi possível construir a discussão destacando que a atuação da enfermagem ultrapassa o cuidado clínico imediato, envolvendo escuta qualificada, acolhimento humanizado, registro adequado e encaminhamento seguro às redes de apoio e proteção. Foi possível ainda, identificar a persistência de desafios que limitam a efetividade desse atendimento, como a falta de capacitação contínua, a ausência de protocolos institucionais e a sobrecarga de trabalho. Assim, o presente trabalho concluiu que investir na formação profissional e no suporte institucional é fundamental para garantir um atendimento ético, sensível e resolutivo, capaz de restituir a dignidade e a autonomia das mulheres atendidas.

Palavras-chave: Violência doméstica; Enfermagem; Cuidado; Saúde da mulher.

Abstract

The present study aimed to analyze nursing practices in the identification and reception of women victims of domestic violence, recognizing the relevance of this care in breaking the cycle of abuse and promoting comprehensive health. It is a literature review with a qualitative and descriptive approach, developed using a total of 9 paper, including articles and books. For the development of the discussion, ten articles published between 2019 and 2025 were selected, with a marked preference for case studies. The chosen databases were: BVS, SciELO, LILACS, and Google Scholar. Based on the selection of studies, it was possible to build a discussion highlighting that nursing practice goes beyond immediate clinical care, involving qualified listening, humanized reception, proper documentation, and safe referral to support and protection networks. It was also possible to identify the persistence of challenges that limit the effectiveness of this care, such as the lack of continuous training, absence of institutional protocols, and work overload. Therefore, this study concluded that investing in professional training and institutional support is essential to ensure ethical, sensitive, and effective care capable of restoring the dignity and autonomy of women assisted.

Keywords: Domestic violence; Nursing; Care; Women's health.

Resumen

El presente trabajo tuvo como objetivo analizar las prácticas de enfermería en la identificación y acogida de mujeres víctimas de violencia doméstica, reconociendo la relevancia de este cuidado para romper el ciclo de agresiones y promover la salud integral. Se trata de una revisión de la literatura, con enfoque cualitativo y carácter descriptivo, elaborada a partir de un total de 9 trabajos, entre ellos artículos y libros. Para el desarrollo de la discusión se utilizaron diez artículos publicados entre 2019 y 2025, con una marcada preferencia por estudios de caso. Las bases de datos seleccionadas fueron: BVS, SciELO, LILACS y Google Académico. A partir de la selección de los estudios fue posible construir la discusión destacando que la actuación de enfermería va más allá del cuidado clínico inmediato,

implicando escucha calificada, acogida humanizada, registro adecuado y derivación segura a las redes de apoyo y protección. Asimismo, fue posible identificar la persistencia de desafíos que limitan la efectividad de esta atención, como la falta de capacitación continua, la ausencia de protocolos institucionales y la sobrecarga laboral. Por lo tanto, el presente trabajo concluyó que invertir en la formación profesional y en el apoyo institucional es fundamental para garantizar una atención ética, sensible y resolutiva, capaz de restituir la dignidad y la autonomía de las mujeres atendidas.

Palabras clave: Violencia doméstica; Enfermería; Cuidado; Salud de la mujer.

1. Introdução

A violência contra a mulher configura-se como um dos mais graves problemas sociais e de saúde pública da atualidade, afetando mulheres de diferentes idades, classes sociais e contextos culturais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, milhões de mulheres em todo o mundo são vítimas de agressões físicas, sexuais e psicológicas, sendo a violência doméstica praticada por parceiros íntimos uma das mais recorrentes e persistentes (Krantz, & Garcia-Moreno, 2017).

No Brasil, esse cenário ganha contornos ainda mais preocupantes. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde revelam que 19,4% das mulheres com 18 anos ou mais relataram ter sofrido algum tipo de violência nos 12 meses anteriores à pesquisa, sendo a maioria dos casos cometidos dentro do ambiente doméstico por companheiros ou excompanheiros (IBGE, 2021). Os impactos desse tipo de violência extrapolam o campo físico e alcançam dimensões emocionais, psicológicas e sociais, gerando adoecimento, exclusão e, em situações extremas, culminando no feminicídio.

Nesse contexto, os serviços de saúde, especialmente a Atenção Primária, representam a porta de entrada para o acolhimento e a detecção precoce das vítimas. Entre os profissionais que atuam diretamente nesse nível de atenção, os enfermeiros ocupam lugar estratégico, uma vez que estabelecem vínculos contínuos com as famílias e exercem papel fundamental na escuta qualificada, no amparo e no encaminhamento das mulheres aos serviços de proteção (Meira *et al.*, 2024). Contudo, pesquisas apontam que muitos profissionais de enfermagem ainda não se sentem devidamente preparados para lidar com essa realidade. Fatores como a falta de formação específica, a ausência de protocolos claros e a carência de articulação entre saúde, segurança e assistência social limitam a eficácia do atendimento prestado, perpetuando a invisibilidade da violência e o silêncio das vítimas (Nascimento & Brugin, 2024).

Dessa forma, torna-se relevante investir na qualificação profissional contínua, fortalecendo as competências necessárias para que o cuidado seja ético, humanizado e resolutivo. Diante desse panorama, este estudo busca refletir sobre a relevância do cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência doméstica, compreendendo-o como prática essencial para a quebra do ciclo de agressões e para a promoção da saúde integral. Assim, o objetivo geral deste trabalho é demonstrar os benefícios de uma abordagem adequada da equipe de enfermagem em relação ao atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de fonte indireta de natureza quantitativa em relação aos 9 artigos selecionados e do tipo revisão em relação à quantidade de artigos selecionados e qualitativa em relação à análise realizada sobre os artigos selecionados (Pereira *et al.*, 2018) e do tipo específico de revisão integrativa da literatura (Snyder, 2019). O estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de caráter descritivo, elaborada com o objetivo de analisar as práticas de enfermagem na identificação e acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica (Menezes, Duarte, Carvalho, & Souza 2019).

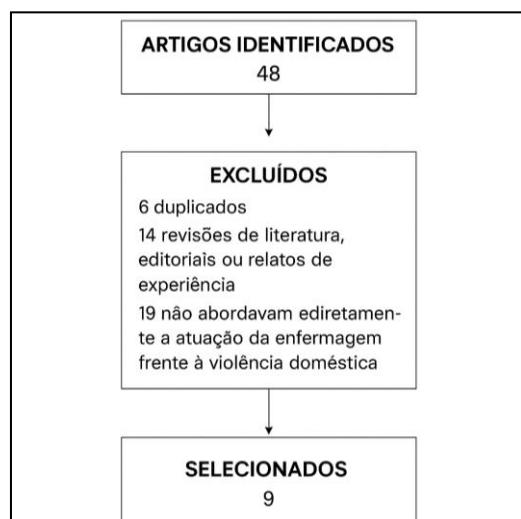
A busca foi realizada entre os meses de maio e setembro de 2025, contemplando publicações científicas indexadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, LILACS e Google Acadêmico, mediante o uso combinado dos descritores controlados “violência doméstica”, “cuidados de enfermagem” e “atenção primária à saúde”. Foram considerados

apenas estudos publicados no período de 2019 a 2025, com recorte específico para estudos de caso que abordassem a atuação da enfermagem junto a mulheres em situação de violência doméstica. Após a leitura dos títulos e resumos e posterior análise na íntegra, foram selecionados 9 (nove) artigos que compuseram a amostra final desta revisão, os quais subsidiaram a construção da discussão temática.

Sobre os critérios de pesquisa foram utilizados dois tipos o de inclusão e de exclusão, sendo estes os critérios de inclusão: a) Artigos disponíveis na íntegra e de acesso gratuito; b) Publicações entre 2019 e 2025; c) Estudos de caso que tratassem da atuação da enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica. Enquanto os critérios de exclusão: a) Artigos duplicados entre as bases; b) Revisões de literatura, editoriais ou relatos de experiência; c) Estudos que não abordassem diretamente a atuação da enfermagem frente à violência doméstica.

Inicialmente, foram identificados 48 artigos nas bases de dados. Desses, 6 foram excluídos por estarem duplicados, 14 por se tratarem de revisões de literatura, editoriais ou relatos de experiência, e 19 por não abordarem diretamente a atuação da enfermagem frente à violência doméstica. Assim, 9 (nove) artigos atenderam plenamente aos critérios estabelecidos e foram efetivamente selecionados para análise, como apresentado na Figura 1.

Figura 1–Fluxograma da Seleção dos artigos utilizados.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

A análise dos dados foi conduzida por meio de leitura crítica e categorização temática dos achados, permitindo a sistematização das principais evidências sobre a atuação da enfermagem no acolhimento e na assistência às mulheres em situação de violência doméstica, garantindo rigor metodológico e transparência na construção da síntese final.

3. Resultados e Discussão

A análise dos artigos selecionados permitiu identificar diversas estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica. Foram incluídos nove estudos publicados entre 2019 e 2025, que abordaram desde experiências práticas de estudantes e profissionais até relatos das próprias mulheres atendidas, contemplando diferentes cenários da atenção à saúde. As informações extraídas foram organizadas no Quadro 1, contemplando autor e ano, título, objetivo geral, ações de assistência da enfermagem e principais conclusões.

Quadro 1 - Estudos selecionados sobre a atuação da enfermagem frente à violência doméstica contra a mulher (2019-2025).

Autor e ano	Título da pesquisa	Objetivo geral	Ações de assistência da enfermagem	Conclusão
Feltrin, Toso e Cheffer, (2019)	Assistência de enfermagem frente às vítimas de violência doméstica na cidade de João Pinheiro – MG.	Investigar as práticas de enfermagem no atendimento hospitalar a mulheres vítimas de violência doméstica.	Atendimento humanizado, coleta de informações, registro em prontuário e encaminhamento para serviços de proteção.	A abordagem acolhedora e livre de julgamentos contribui para o fortalecimento da confiança e adesão ao cuidado.
Cristina, Rizzo e Sim, (2019)	Assistência de enfermagem: narrativa de mulheres vítimas de violência doméstica	Descrever a experiência de mulheres vítimas quanto ao atendimento recebido por enfermeiros	Escuta ativa, apoio emocional e articulação para acolhimento seguro em casa-abrigo	Apesar de fragilidades, as mulheres avaliaram positivamente a assistência de enfermagem e destacaram sua relevância no acolhimento inicial.
Silva, Rodrigues e Gimenez, (2020)	Relato de experiência sobre a inserção de graduandos em projeto de atendimento a vítimas de violência doméstica	Relatar a experiência de graduandas de enfermagem em projeto de atendimento a vítimas de violência	Participação em ações multiprofissionais, orientação em saúde e suporte inicial às vítimas	A experiência contribuiu para a formação humanizada e para a compreensão da atuação ética e multiprofissional no cuidado às vítimas.
Mendes, Gonçalves e Vinha, (2020)	Enfermagem no atendimento à mulher vítima de violência doméstica	Compreender a atuação do enfermeiro no atendimento às vítimas de violência doméstica	Identificação precoce de sinais, registro em prontuário e encaminhamentos intersetoriais	O atendimento humanizado e a articulação com a rede de apoio são essenciais para garantir proteção e continuidade do cuidado.
Vozmediado <i>et al.</i> , (2021)	Nurses' perceptions about readiness to manage intimate partner violence	Explorar os fatores que influenciam a prontidão de enfermeiras para lidar com violência por parceiro íntimo	Triagem em consultas de rotina, escuta ativa, e apoio psicossocial	A falta de capacitação contínua reduz a autoconfiança profissional e compromete a detecção precoce de casos de violência.
Oliveira <i>et al.</i> , (2022)	Identificação e assistência de enfermagem à mulher vítima de violência doméstica	Identificar estratégias utilizadas por enfermeiros no atendimento a vítimas de violência doméstica	Abordagem sigilosa, criação de ambiente protegido e fortalecimento do vínculo profissional-usuária	A atuação empática e livre de julgamentos favorece a revelação da violência e o rompimento do ciclo.
Lopes <i>et al.</i> , (2024)	Identificação e manejo da enfermagem na atenção primária em saúde em casos de violência doméstica	Relatar a experiência de acadêmicos na capacitação de enfermeiros sobre violência doméstica	Ações educativas, entrega de folders com fluxos de atendimento e orientação sobre notificação	A capacitação favoreceu a reflexão e fortaleceu a atuação da enfermagem na identificação e manejo de casos de violência doméstica.
Ribeiro <i>et al.</i> , (2025)	Ser enfermeiro e o cuidado a mulheres vítimas de violência doméstica: situações vivenciadas	Analizar experiências de enfermeiros no cuidado a mulheres vítimas de violência doméstica	Escuta ativa, acolhimento humanizado e articulação com serviços de proteção	A sobrecarga de trabalho e a falta de preparo emocional dificultam o acolhimento integral das vítimas.
Guimarães <i>et al.</i> , (2024)	Enfermagem e acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica	Analizar as práticas de acolhimento de enfermagem e seus impactos na proteção das vítimas	Atendimento livre de julgamentos, suporte emocional e orientação sobre direitos	O acolhimento ético e humanizado promove autonomia e reduz danos físicos e psicológicos às vítimas.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

Os selecionados apresentam conclusões no mesmo sentido de que a atuação da enfermagem junto às mulheres vítimas de violência doméstica envolve múltiplas dimensões, exigindo competências técnicas, éticas e comunicacionais. As ações descritas nos artigos analisados vão desde a escuta qualificada e o acolhimento humanizado até o encaminhamento para a rede de proteção, com ênfase na construção de vínculos de confiança e na garantia do sigilo profissional. Desta forma, a efetividade dessas práticas depende diretamente da formação continuada, da existência de protocolos institucionais e do fortalecimento da articulação intersetorial, elementos essenciais para romper o ciclo da violência e assegurar a integralidade do cuidado.

A análise dos artigos mostra que a atuação da enfermagem no cuidado a mulheres vítimas de violência doméstica envolve diversos desafios como limitações estruturais, pressões emocionais e lacunas na formação

profissional, mas também revela práticas que ajudam a interromper o ciclo de violência e a fortalecer a autonomia das vítimas.

No estudo de Feltrin, Toso e Cheffer (2019), desenvolvido em um hospital público de João Pinheiro (MG), observa-se que o cuidado inicial da enfermagem é determinante para o encaminhamento adequado das vítimas. As autoras destacam que o acolhimento humanizado e a escuta ativa favorecem a confiança das mulheres e estimulam o relato espontâneo da violência. Entretanto, apontam que esse acolhimento muitas vezes é dificultado por rotinas hospitalares rígidas e pela ausência de fluxos específicos para casos de violência doméstica, o que evidencia a necessidade de protocolos institucionais e de sensibilização permanente das equipes.

Já Cristina, Risso e Sim (2019) analisaram as narrativas de mulheres atendidas em serviços de saúde após episódios de violência doméstica em Portugal e revelaram que as vítimas valorizam profundamente a postura ética, respeitosa e empática dos enfermeiros, reconhecendo nessas atitudes um ponto de virada em seu processo de recuperação. Contudo, muitas relataram experiências de descaso e julgamentos durante o atendimento, o que agravou seu sofrimento e as afastou temporariamente dos serviços de saúde. Esse contraste reforça a importância de capacitações contínuas, não apenas sobre condutas técnicas, mas também sobre comunicação terapêutica e ética profissional, aspectos frequentemente negligenciados na formação inicial.

No relato de Silva, Rodrigues e Gimenez (2020), que descreve a inserção de graduandas em um projeto multiprofissional de atendimento a vítimas de violência doméstica, o contato direto com essa realidade mostrou-se fundamental para ampliar a compreensão sobre a complexidade do fenômeno. As autoras destacam que a participação ativa em ações educativas e de acolhimento permitiu às estudantes desenvolver competências relacionais, como empatia e escuta qualificada, além de compreenderem a importância da articulação entre saúde, direito e assistência social. Esse estudo evidencia que a formação em enfermagem precisa contemplar vivências práticas que permitam aos futuros profissionais atuar com segurança e sensibilidade diante da violência de gênero.

De forma semelhante, Mendes, Gonçalves e Vinha (2020) ressaltam que a atuação do enfermeiro na atenção básica é essencial para identificar precocemente sinais de violência doméstica, principalmente por meio das consultas de rotina e visitas domiciliares. O estudo destaca, porém, que a ausência de registros padronizados e de fluxos intersetoriais dificulta a continuidade do cuidado e o acompanhamento dos casos. A falta de integração entre os serviços de saúde e a rede de proteção social foi apontada como uma das principais barreiras para garantir a segurança das vítimas e prevenir a reincidência da violência.

Por sua vez, Vozmediano *et al.*, (2021) analisaram a prontidão de enfermeiras para lidar com situações de violência por parceiro íntimo e identificaram níveis elevados de insegurança profissional. As autoras observaram que muitas profissionais evitavam abordar o tema por medo de reação dos agressores ou por desconhecerem os fluxos institucionais de encaminhamento. A pesquisa demonstra que a lacuna formativa persiste mesmo entre enfermeiras experientes, o que compromete a detecção precoce de casos e prolonga a permanência das mulheres em relações abusivas. A ausência de espaços de educação continuada e de suporte emocional institucional aparece como fator agravante desse quadro.

A pesquisa de Oliveira, Leal, Avelaneda e Garcia, (2022) evidencia que a criação de um ambiente protegido e sigiloso durante o atendimento de enfermagem é um fator decisivo para a revelação de situações de

violência. As autoras observaram que, quando as mulheres percebem ausência de julgamentos e garantia de confidencialidade, tornam-se mais propensas a relatar espontaneamente as agressões sofridas. Esse estudo reforça a importância da escuta qualificada como estratégia terapêutica e aponta que, para além da abordagem clínica, o enfermeiro deve atuar como mediador do cuidado intersetorial, garantindo encaminhamentos seguros para os serviços de proteção e assistência social.

De modo complementar, Lopes *et al.*, (2024) relatam uma experiência de capacitação de enfermeiros da atenção primária sobre a identificação e manejo de casos de violência doméstica. A ação educativa contribuiu para sensibilizar os profissionais quanto à sua responsabilidade na detecção precoce e na notificação compulsória dos casos, além de oferecer ferramentas práticas, como fluxos de atendimento e roteiros de abordagem. O estudo demonstra que intervenções educativas pontuais podem produzir mudanças imediatas na postura profissional, mas também destaca que essas ações precisam ser contínuas e institucionalizadas, evitando que o tema perca espaço diante de outras demandas do cotidiano dos serviços de saúde.

No estudo de Ribeiro *et al.*, (2025), que investigou situações vivenciadas por enfermeiros no cuidado a mulheres vítimas de violência doméstica, emergem relatos sobre o impacto emocional desse tipo de atendimento. Os profissionais relataram sentimentos de impotência, sobrecarga e insegurança diante da complexidade dos casos, especialmente quando não há suporte institucional adequado. Apesar disso, destacaram que a escuta ativa e o acolhimento humanizado são recursos fundamentais para criar vínculos de confiança e minimizar os danos emocionais das vítimas. Esse achado evidencia que o cuidado às mulheres em situação de violência exige, além de competência técnica, estratégias de autocuidado e suporte psicológico institucional aos próprios profissionais de enfermagem.

Por sua vez, Guimarães *et al.*, (2024) analisam as práticas de acolhimento e os impactos de uma atuação pautada na ética e no respeito aos direitos das vítimas. As autoras destacam que o atendimento livre de julgamentos e com suporte emocional fortalece a autonomia das mulheres, permitindo que elas compreendam seus direitos e se sintam capazes de buscar proteção legal e social. O estudo também aponta que a falta de preparo dos profissionais para lidar com os aspectos subjetivos da violência contribui para a revitimização institucional, reforçando a necessidade de formação continuada voltada à abordagem humanizada, interdisciplinar e centrada na usuária.

De forma geral, os artigos revelam que a atuação da enfermagem se fortalece quando é pautada na escuta, na empatia e na articulação com a rede de apoio, mas permanece fragilizada pela ausência de protocolos institucionais, de capacitações sistemáticas e de suporte emocional às equipes, fatores que limitam a efetividade do cuidado e dificultam a interrupção do ciclo de violência.

4. Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo analisar as práticas de enfermagem na identificação e acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica, e evidenciou que a atuação desses profissionais é essencial para romper o ciclo de violência e promover a autonomia das vítimas. Constatou-se que ações como escuta qualificada, acolhimento humanizado e encaminhamento seguro fortalecem a rede de proteção, mas ainda enfrentam obstáculos como a ausência de protocolos institucionais, a sobrecarga de trabalho e a falta de capacitação contínua. Assim,

torna-se imprescindível investir na formação e no apoio institucional aos enfermeiros para garantir um cuidado ético e resolutivo.

Referências

- Cristina, I. S., Rizzo, S., & Sim, M. S. (2019). *Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica*. RIASE Online, 5(3), 1–18. https://www.revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/388/617
- Feltrin, B., Toso, L. S., & Cheffer, M. H. (2019). *Ser enfermeiro e o cuidado a mulheres vítimas de violência doméstica: situações vivenciadas*. Varia Scientia – Ciências da Saúde, 5(2), 1–10. <https://saber.unioeste.br/index.php/variasaudade/article/view/23533/15103>
- Guimarães, A. F., Sanchez, J. Q., Rocha, K. C., Nascimento, L. D., Silva, M. A. M., Rodrigues, S. F. M., & Marques, V. V. (2024). *Violência contra a mulher: acolhimento da enfermagem com as vítimas de violência* (Trabalho de Conclusão de Curso). Centro de Educação Tecnológica Paula Souza – ETEC Adolpho Berezin. http://ric-cps.eastus2.cloudapp.azure.com/bitstream/123456789/33667/1/enfermagem_2025_1_amandafrancoguimaraes_violenciacontraamulher.pdf
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). Pesquisa nacional de saúde: 2019: acidentes, violências, doenças transmissíveis, atividade sexual, características do trabalho e apoio social. IBGE. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30660-pns-2019-em-um-ano-29-1-milhoes-de-pessoas-de-18-anos-ou-mais-sofreram-violencia-psicologica-fisica-ou-sexual-no-brasil>
- Krantz, G., & Garcia-Moreno, C. (2005). Violence against women. *Journal of Epidemiology & Community Health*, 59(10), 818-821. <https://jech.bmjjournals.com/content/59/10/818.short>
- Lopes, K. A. B., Perin, G., Ayala, J. P. G., Costa, L. L. C., Marchant, N. S., Machado, N. C. P., Silva, J. B., & Nora, C. R. D. (2024). *Identificação e manejo da enfermagem na atenção primária em saúde em casos de violência doméstica contra a mulher: um relato de experiência*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 4(6), 139–145. <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/295276/001280995.pdf?sequence=1>
- Meira, M. L. M., de Negreiros, R. V., de Souza Lucena, D., Barbosa, G. V. A., Gomes, I. C., de Castro, A. P., ... & de Moura, S. G. (2024). Conhecimento da equipe de enfermagem ao atendimento à mulher vítima de violência doméstica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 24(2), e15459-e15459. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15459>
- Mendes, N. C. S., Gonçalves, M. C. S., & Vinha, E. C. M. (2020). *Assistência de enfermagem às vítimas de violência doméstica na cidade de João Pinheiro – MG: estudo de caso em um hospital público*. Scientia Generalis, 1(3), 20–36. <https://mail.scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/v1n3a2/24>
- Menezes, A. H. N., Duarte, F. R., Carvalho, L. P. R., & Souza, T. E. S. (2019). *Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância*. Universidade Federal do Vale do São Francisco. https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/58582808/Metodologia_Cientifica_-_Versao_final_-livre.pdf
- Nascimento, G. K., & Brugin, P. (2025). Assistência de enfermagem a mulheres vítima de violência doméstica. *Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research*, 50(2). https://www.mastereditora.com.br/periodico/20250406_120925.pdf
- Oliveira, J. V. S., Leal, J. P., Avelaneda, E. F., & Garcia, J. M. (2022). *Identificação e assistência de enfermagem à mulher vítima de violência doméstica: relatos de enfermeiros*. Faculdade da Alta Paulista, 60–74. Recuperado de <https://revistas.fadap.br/ciencias/article/view/58/51>
- Parkinson, D. (2019). *Investigating the increase in domestic violence post disaster: An Australian case study*. *Journal of Interpersonal Violence*, 34(11), 76–84. <https://doi.org/10.1177/0886260517696876>
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Ribeiro, K. A. A., Moreira, R. S., Silva, C. G., Souza, L. A., Souza, S. A., Moraes, T. M. R., & Figueira, M. C. S. (2025). *Enfermagem no atendimento à mulher vítima de violência doméstica*. Revista Foco Interdisciplinary Studies, 18(3), 1–16. <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8059/5698>
- Silva, A. M., Rodrigues, S., & Gimenez, F. V. M. (2020). *Relato de experiência sobre a inserção de graduandos de enfermagem em um projeto de atendimento às vítimas de violência doméstica*. *Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEEF*, 3(3), 1–7. http://www.faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/0hnU8q08dJxW1uE_2020-7-7-8-47-57.pdf
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333–339. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>
- Vozmediano, E. B., Garcia, L. O., Sanchez, M. G., Fuentes, S., Quinto, M. G., Cases, C. V., & Maquibar, A. (2021). *A qualitative content analysis of nurses' perceptions about readiness to manage intimate partner violence*. *Journal of Advanced Nursing*, 78(5), 15–22. <https://doi.org/10.1111/jan.15119>